

Cohousing

Cohousing ModuLAR

Um novo olhar às habitações de longa permanência destinadas à terceira idade.

69

tc

cadernos de
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Cadernos de TC 2019-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da sétima coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2019/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

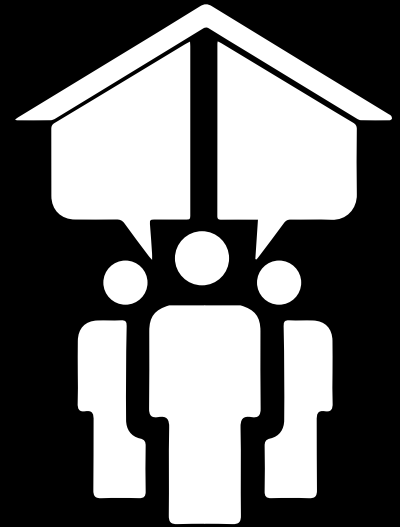
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.
Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



Cohousing ModuLAR Um novo olhar às habitações de longa permanência destinadas à terceira idade.

O trabalho tem como tema uma nova alternativa de morar para a terceira idade - Cohousing. Cujas prioridades expressam o resgate da vida em comunidade e pertencimento. O foco principal é a população idosa residente na cidade de Anápolis-GO, que querem envelhecer ativa e com qualidade de vida.

A ideia da Cohousing ModuLAR não é apenas compartilhar espaços, e sim criar um ambiente saudável para que os idosos possam envelhecer participativos na sociedade em que vivem. A ModuLAR terá espaços que cultivam a colaboração e a amizade entre seus residentes, através do compartilhamento eficiente dos espaços, estimulando sempre a interação social, conforto e o bem-estar dos idosos.



Adonias da Silva Matos

Orientadora: Ana Amélia de Paula Moura



Cohousing

UMA
SOLUÇÃO
PARA GRANDES
PROBLEMAS.

O moderno dilema da moradia para idosos

» Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao longo dos anos, aumenta consideravelmente o número de pessoas idosas no Brasil. Os desafios que essas mudanças impõe são inúmeras, inclusive no planejamento urbano das cidades e na mudança do equipamento urbano para atender uma população que envelhece rapidamente.

No Brasil e no mundo a parcela da população com idade acima de sessenta anos está crescendo em um ritmo mais acelerado do que qualquer outro grupo etário. Ao longo dos últimos 50 anos, a população brasileira quase triplicou: passou de 70 milhões, em 1960, para 190,7 milhões em 2010.

O crescimento do número de idosos foi ainda maior. Em 1960 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e representavam 4,7% da população. Em 2000 14,5 milhões, ou 8,5% dos brasileiros já estavam nessa faixa etária. Na última década o salto foi grande, e em 2010 a representação passou para 20,5 milhões ou 10,8% da população eram idosos. O Brasil também apresenta elevados níveis de casos de abandono de idosos. De janeiro a junho de 2016, o Ministério dos Direitos Humanos recebeu 16.014 denúncias de violência contra pessoas com 60 anos ou mais, uma média de 43 por dia. A negligência ou abandono corresponde à maior parte das denúncias, em seguida estão os registros de violência psicológica, abuso financeiro e violência física.

Essa mudança no perfil populacional demanda novas formas de organização da economia e da convivência, incluindo aí os modelos de moradia, especialmente para os mais velhos. De acordo com modernos estudos de gerontologia, três grandes problemas da população idosa estão diretamente ligados ao modelo atual de moradia: a solidão, o sentimento de desamparo e a depressão.

Podemos perceber que a atual geração não se preocupa com seus idosos.

Eles são vistos por muitos com olhar de desprezo e pena, são vistos também como pessoas incapazes de viver intensamente a vida que lhes resta.

A estrutura familiar mudou radicalmente nas últimas décadas. Muitos divórcios, famílias monoparentais, filhas e filhos livres, independentes, ocupados na vida com suas próprias vidas, muitas vezes distantes em outras cidades ou até mesmo em outros países. E o pensamento dos idosos de que " não quero ser um peso na vida de ninguém", ainda continua presente.

Russel (2004) afirma que a solidão é uma das queixas mais frequentes entre a população idosa, podendo ter como causa: a viuvez, a saída dos filhos para o mercado de emprego ou a aposentadoria; nesta situação, a solidão pode contribuir para uma institucionalização precoce.

A pessoa tem que se reconhecer onde vive. Quando o idoso é levado para um instituto de longa permanência sem desejar, é difícil que ele se sinta em casa e que pertença aquele lugar. É preciso que haja cumplicidade em qualquer decisão.

Atualmente, o mal de Alzheimer é responsável por 70% as internações feitas pelos familiares. A falta de acompanhamento do familiar nos institutos de longa permanência afeta também a convivência desse idoso com os outros, fazendo com que ele fique mais afastado das atividades em grupo e se isolando. Esse isolamento pode provocar depressão e baixa-estima. Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) cerca de 40% deles não recebem visitas.

LEGENDAS:

[f.1] <https://unsplash.com/photos/A6O7pgc7-vHg>

[f.2] <https://unsplash.com/photos/OWDG15-vwgog>

“

Habitar é tomar o espaço como um instrumento de análise para a alma humana. A casa é o abrigo primordial do homem, ela o acolhe e o faz sonhar. A casa é uma das maiores forças de integração para os pensamentos, as lembranças e os sonhos do homem.

”

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p.20.

No Brasil, a maioria dos institutos enfrentam grandes problemas, como a falta de infraestrutura e de cuidados adequados para os idosos. É difícil saber quantos são os idosos institucionalizados no Brasil. Pelos dados do governo, existem hoje em torno de 100 mil idosos atendidos em instituições asilares. O número pode ser muito maior se levarmos em conta que muitas das instituições do tipo não estão cadastradas e outras tantas funcionam, efetivamente, na clandestinidade. Segundo o IPEA, são mais de 6 mil instituições desse tipo espalhadas pelo Brasil.

Há um modelo largamente hegemônico no Brasil quando falamos em instituições para idosos: trata-se do modelo asilar. Pode definir esse modelo afirmando que os asilos são aquelas instituições onde se verifica, primeiramente, uma segregação dos idosos diante da comunidade e do entorno. Como regra, os idosos estão apartados de qualquer convivência comunitária; não saem do asilo ou, quando o fazem, realizam apenas breves e vigiadas incursões.

As formas tradicionais de moradia no mundo não atendem mais as necessidades de muitas pessoas. Precisamos de um modelo de moradia onde o idoso se sinta ativo na sociedade, e não esquecido e abandonado. Seminários internacionais apontam isso de maneira recorrente.

Os atuais padrões de moradias que transformam as residências em “mercadorias”, deixam de lado importantes necessidades humanas e dão uma orientação, muitas vezes equivocada, ao modelo de convivência nas cidades.



O modelo para o mundo em transformação.

» A idéia é oferecer um estilo de moradia em que não há segregação e com objetivo de ajudar no convívio entre as pessoas que fazem parte da comunidade, diminuindo assim a sensação de solidão e abandono. A cohousing trabalha para dar aos idosos o papel que lhes corresponde na sociedade, constituindo uma importante via para melhorar a vida ativa do idoso, sua inserção social, seu cuidado e com tudo isso, uma melhoria em sua qualidade de vida.



[f.3]

Em contraposição às formas tradicionais e individualizadas de habitação, aparecem as formas alternativas de comunidades, que são conhecidas como comunidades intencionais. Essas comunidades tem uma longa história em diversos países, mas só se consolidaram como modelo e ganharam força junto a setores mais amplos da sociedade a partir do desenvolvimento do conceito de cohousing (collaborative house - casa colaborativa) que surgiu na Dinamarca há pouco mais de 40 anos.

Cohousing é um grupo de pessoas que se unem para morar perto e compartilhar espaços em comum com várias atividades que elas mesmas decidem. Há uma intenção de criar laços comunitários e usufruir de uma convivência amigável, para preservar a privacidade e evitar a solidão.

Cada comunidade de cohousing estabelece seus princípios, mas todas prezam pela convivência e criação de espaços compartilhados, algumas comunidades compartilham serviços e meios de transporte como a bicicleta, com o intuito de economizar recursos naturais e aproximar seus moradores, resgatando o espírito de viver em comunidade. Com esse resgate da vida em solidariedade e a idéia de uma vida mais simples com apoio mútuo entre seus moradores vem despertando cada vez mais adeptos à esse tipo de moradia pelo mundo.

Cohousing é destinado também à pessoas que pertencem a outra etapa da vida: a velhice. Os cuidados mútuos e compartilhados, facilitados pelos vínculos relacionais e somados à proximidade física, alcançam assim maior qualidade de vida.

O conceito de cohousing é até hoje pouco explorado e conhecido no Brasil, existe somente um projeto em execução em São Paulo de uma cohousing para idosos que será inaugurada em 2020.

A cohousing para idosos deve ser desenvolvida a partir de um amplo projeto de engenharia social que se baseia na antropologia, na sociologia, na gerontologia e na arquitetura social, com o objetivo de atender pelo menos cinco pontos essenciais da vida e das necessidades dos idosos: interação social, participação, solidariedade e apoio mútuo, cidadania ativa, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

A cohousing tem como objetivo principal a integração entre seus moradores, desde a concepção projetual da comunidade através do método participati-

vo, até a sua construção final, sendo este fator imprescindível da formação do senso de comunidade em um habitat.

Trata-se portanto de uma proposta totalmente diferente dos condomínios tradicionais, e nesse caso da cohousing para idosos sem nenhuma relação com os chamados “lares de idosos”, onde os moradores é quem deve se adequar as normas estabelecidas. Assim indo na direção contrária de praticamente todos os condomínios residenciais que existem na atualidade, pois na cohousing o morador participa efetivamente e ativamente de todas as etapas do projeto.

O grande benefício nas cohousings é a ampla possibilidade de uma vida social que a comunidade oferece, tudo contribui para o coletivo, o comum e ao grupo.



Max Pedersen, antropólogo dinamarquês conduziu uma grande pesquisa em comunidades de cohousing para idosos na Dinamarca, constatando que 98% dos moradores sentem-se seguros em sua comunidade, 95% sentem-se satisfeitos com essa opção de moradia e 70% declaram que tem ao menos 4 amigos entre seus vizinhos, que é o número suficiente para lhes garantir apoio sempre que necessário.

As cohousings dinamarquesas se multiplicam rapidamente ao longo dos anos porque passaram a receber incentivo direto do Estado, depois que as primeiras experiências começaram a ser estudadas, e revelam inúmeros benefícios do modelo. No caso das cohousings destinadas para os idosos, as instituições públicas de saúde constataram que os moradores precisavam de

menos cuidados médicos e medicamentos do que qualquer outro tipo de moradia para idosos.

O objetivo dessa arquitetura social é alterar as relações entre as pessoas, fortalecer o senso de comunidade, a igualdade e também incentivar a sociabilidade e novas formas de interação entre os idosos, para que eles se sintam ativos e participativos na sociedade.

Vários estudos mostram que esse modelo de moradia contribui de forma decisiva para uma vida mais longa com uma melhor saúde física e mental, portanto tendo uma melhor qualidade de vida dos idosos, reduzindo significativamente ou até mesmo eliminando doenças comuns na terceira idade, como a depressão e o Alzheimer.

LEGENDAS:

[f.3] <https://unsplash.com/photos/e9f-Vu-VWBzs>

[f.4] <https://blogs.funi-ber.org/pt/wp-content/uploads/2018/09/funi-ber-brecha-digital.jpg>

Áreas comuns como extensão da casa.

» As habitações na cohousing são ambientes privados que também podem ser compartilhados conforme a opção do idoso, onde quem compartilha a habitação com ele fica responsável por ajudá-lo em tarefas domésticas ou podendo até mesmo alugar os quartos para gerar renda para ser investido na comunidade.



[f.5]

Cada casa na cohousing é concebida para ser compacta e eficiente, com toda concepção voltada para atender ao perfil dos moradores e para incentivar a integração com o ambiente social da comunidade. As habitações são projetadas e dispostas no terreno de maneira a favorecer e privilegiar a interação dos seus moradores.

A construção de qualquer cohousing é necessariamente precedida por um rigoroso trabalho de estudo das necessidades de cada futuro morador, com reuniões para definir os princípios essenciais de cada comunidade. Toda cohousing é diferente da outra, pois cada uma visa seus moradores e o que é melhor para cada um.

Cada cohousing tem uma série de áreas comuns, cujo objetivo é incentivar a interação e o apoio entre seus moradores. Alguns pontos são fundamentais no conceito das cohousings que devem ser seguidos para ter um maior êxito na comunidades, são os seguintes :

- As residências privadas são construídas de modo a garantir toda a privacidade aos moradores, elas são compactas, mas com as dependências amplas.

- Como as residências são compactas geralmente são projetadas de forma a dar uma sensação de amplitude, com um layout mais aberto e livre, sem muitas paredes divisórias, sempre valorizando espaços como varanda para que cada morador que viva em uma residência compartilhada tenha seu espaço privado. Deve possuir também janelas amplas e portas de vidro que se abrem para os jardins, gramados e também para os espaços comuns.

“

O conceito de cohousing é uma oportunidade de vida em comum, com bastante independência, que oferece uma excelente qualidade de vida nesta fase difícil da vida que é a terceira idade.

”

ZOOUI, Eugênio (2017).



- O projeto deliberado de vizinhança propõe a criação intencional de uma vizinhança solidária, com objetivos comuns. Por isso as áreas externas, comuns e de convivência são amplamente valorizadas, com espaço onde as pessoas possam se reunir para conversar e conviver.

- Na cohousing as dependências comuns são verdadeiras extensões de suas próprias casas, onde todo morador possa usufruir e aproveitar dos espaços comuns em comunidade.

- Toda cohousing tem ambientes de propriedade de todos os moradores, que são ambientes destinados a dança, jogos, leitura, artesanato, cozinhas comunitárias e salas de reuniões.

- As cohousings que optam pela cozinha comunitária deve estabelecer se

ela será usada diariamente ou somente em eventos especiais nos fins de semana e datas comemorativas, pois deve ser feito um revezamento de quem cozinha.

- Nas cohousing não existe hierarquia, todos tem o mesmo papel e importância na comunidade, levando em conta as limitações de cada morador. São os próprios moradores que limpam, cuidam dos jardins e de todos os espaços da comunidade. Esses postos de trabalho são definidos mensalmente em reuniões feitas na comunidade.

- Os moradores participam de tudo na comunidade desde o projeto onde eles definem como serão as residências, o número de quartos, quantas residências serão compartilhadas e quantas não serão, tudo é definido e decidido em comum.

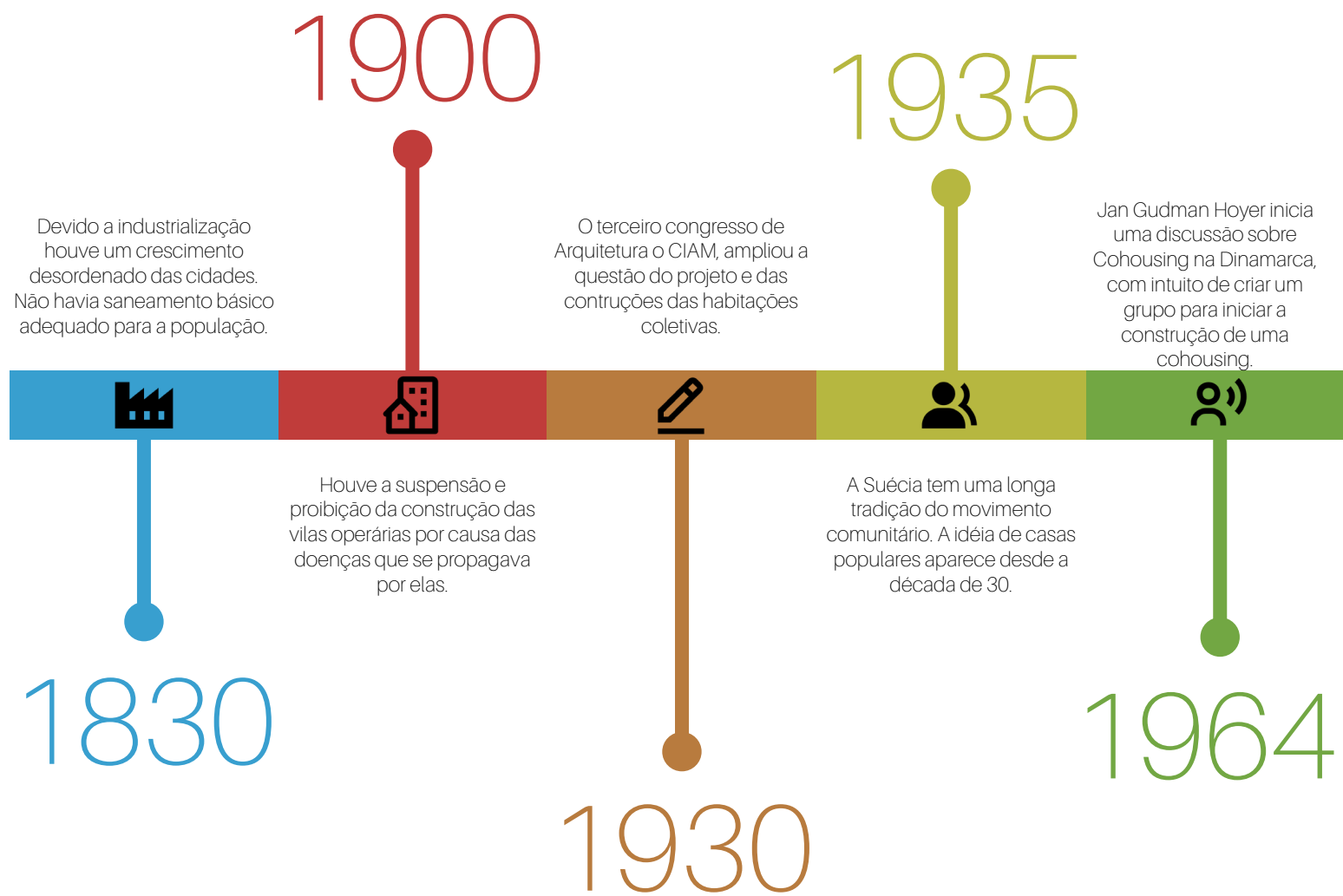
LEGENDAS:

[f.5] <https://www.pexels.com/photo/man-in-white-crew-neck-t-shirt-holding-white-figure-1094871/>

[f.6] <https://pbs.twimg.com/media/BM6DCDFCQAEA64F.jpg:large>

Cohousing - O início e a evolução.

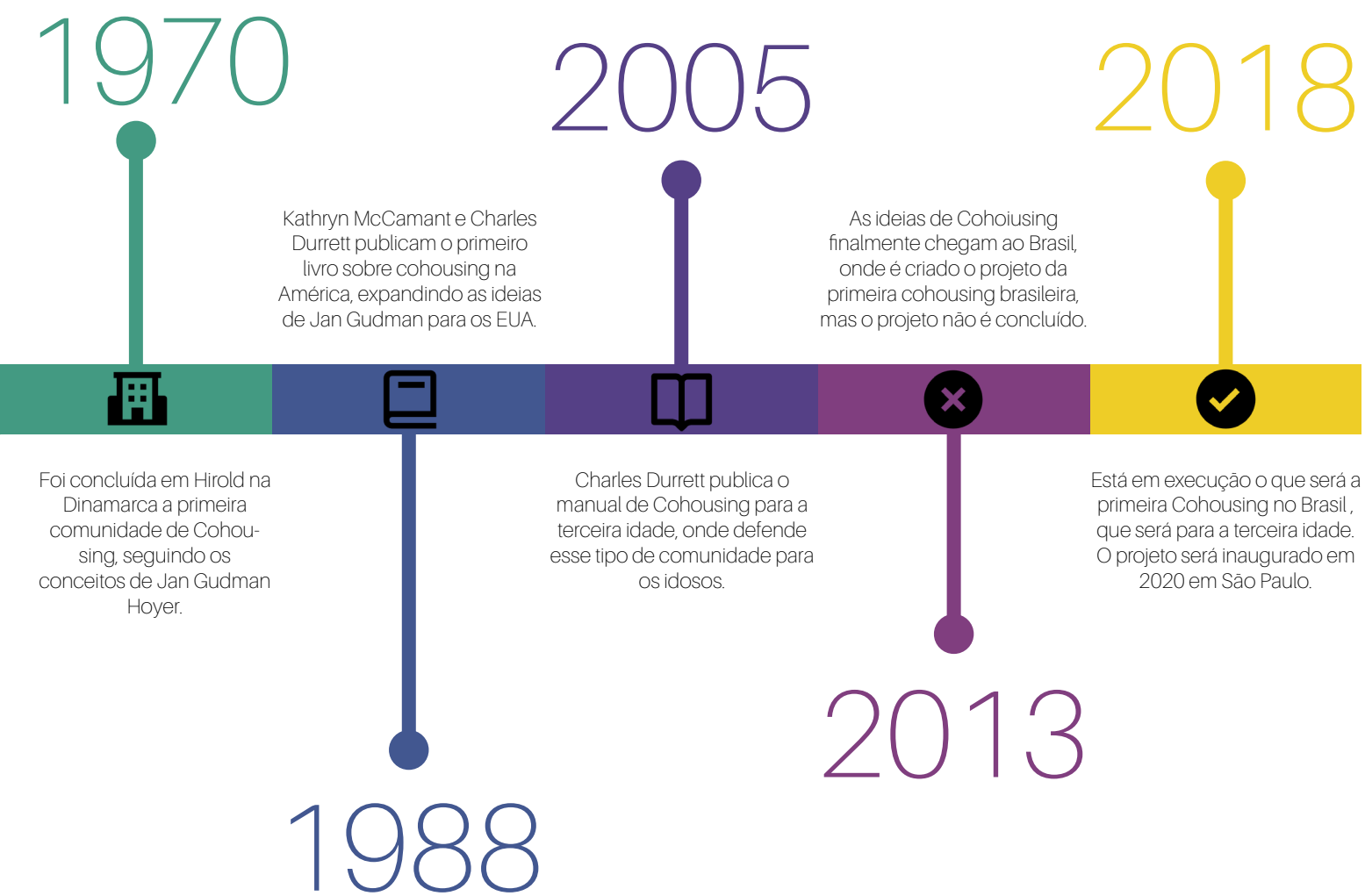
» As consequências de nossas práticas individualistas não costumam trazer resultados positivos para o meio ambiente e nos afastam do pensamento coletivo. Movidos por essa insatisfação, um grupo dinamarquês fundou na década de 1970 um sistema de moradia que valorizava o convívio com os vizinhos e praticava a política do compartilhamento: a cohousing. Este modelo sustentável de habitação foi aplicado em diversos países europeus e norte-americanos e hoje tem sido pauta no Brasil também.



“

Cohousing é um tipo de comunidade intencional para as pessoas que buscam um estilo de vida alternativo, o qual tem como prioridade resgatar o verdadeiro sentido de viver em comunidade. ”

DURRETT, Charles. Creating Cohousing: Building sustainable communities. 2011, p.25-38.





Anápolis

A
CIDADE
EM
MUTAÇÃO

A cidade tem que se adequar à nova realidade.

» Segundo a Delegacia do Idoso de Anápolis coordenada pelo Delegado Manuel Vanderic, vários idosos são encontrados na cidade em situações precárias, abandonados possuindo exclusão social e familiar. É direito do idoso envelhecer com qualidade de vida e sem a rejeição do estado ou qualquer núcleo familiar.



[f.8]

Entre as décadas de 1930 a 1960 o município de Anápolis configurou-se enquanto um entreposto comercial impulsionado por vários fatores, a saber:

- a) circulação de produtos da região passava pela estação ferroviária Anapolina;
- b) política de interiorização de Getúlio Vargas nas décadas de trinta e quarenta;
- c) construção de Goiânia;
- d) criação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (Região do Vale do São Patrício);
- e) construção de Brasília;
- f) instalação do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA).

Este último fator, instalação do DAIA, nos anos de 1970 impulsionou crescimento populacional em 35%, atingindo 105.121 habitantes (FRANÇA, 1974). Na década posterior a instalação do DAIA, nos anos de 1980, ainda 16 prossegue o crescimento populacional significativo, a saber: 41,59%, registrando população absoluta de 179.973.

Nos anos 1990, a população anapolina teve quantitativo acrescido em 45,08%, conforme contagem realizada pelo IBGE, totalizando 264.975 pessoas residentes no município. A partir de 2000 o número de habitantes residentes no município, conforme Censo Demográfico (Censo IBGE 2000), atingiu 287.666 habitantes e, segundo o último Censo Demográfico (Censo IBGE 2010) 334.613 habitantes. Segundo Luz (2001), o papel econômico desempenhado por Anápolis também está associado à sua localização na rede Goiânia-Brasília o que lhe confere uma dinâmica econômico-social capaz de inseri-la como "cidade polo" de referência regional.

O desenvolvimento econômico de Anápolis permitiu a sua presença dentro do sistema de cidades do estado de Goiás, estabelecendo uma rede própria de influência. Este fato transforma a cidade em um centro de referência regional, apesar da proximidade e pressão geoeconômica exercida pelas vizinhas capitais.

Conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano, a taxa média de crescimento populacional de Anápolis foi de 1,68% entre os anos de 2000 a 2010 e de 1991 a 2000 a taxa média foi de 2,06%.

Considerando o crescimento do estado de Goiás (1,02% em 1991 a 2000 e repetindo a mesma % em 2000 e 2010) e do país (1991 a 2000 1,02% e entre 2000 a 2012 1,01%) o município de Anápolis teve crescimento populacional considerável.

O processo de aceleração do envelhecimento em Goiás foi bastante acentuado nas seis últimas décadas. Em 1950 havia a proporção de 5,8 idosos para cada grupo de 100 crianças. Em 2010, a proporção registrada foi de 30 para 100. Alguns fatores tiveram um peso importante para a configuração deste quadro, dentre eles, a redução da taxa bruta de natalidade, que caiu de 47 para 14,5, de 1950 para 2010, e da mortalidade, que caiu de 32,5 para 6,4 no mesmo período.

A diminuição da mortalidade, a partir das décadas de 40 e 50, é decorrente, dentre outros fatores, dos avanços na medicina e no saneamento básico, do deslocamento da população do campo para cidades e do acesso às infraestruturas e serviços oferecidos pelo ambiente urbano.



Segundo dados do Instituto Mauro Borges, no ano de 2010, a população acima de 65 anos de idade, em Anápolis, girava em torno de 6,0 a 8,0% do total da população. Em 2020, os estudos apontam que esse percentual deverá chegar à marca de 8 a 10%.

De acordo com o IMB, Anápolis tinha uma população de 465.189 habitantes em 2000 e um total de 24.621 idosos. Em 2010, ela era de 540.220 e a de idosos de 38.329. Em 2020, a estimativa é de que a população total chegue a 619.700 pessoas, sendo 55.997 de idosos.

De acordo com os pesquisadores, haverá um aumento substancial no grupo de pessoas com mais de 80 anos. Conforme os dados da pesquisa, em Anápolis havia em 2000 84,2% de pessoas na faixa etária de

65 a 79 anos de idade. No ano de 2010, caiu para 81,7 e, em 2020, projeta-se que ficará em 81% a participação dessa faixa no total de idosos. Na faixa etária acima de 80 anos, os percentuais estão em escala ascendente: 15,8% em 2000; 18,3% em 2010; e 19% em 2020 (projeção).

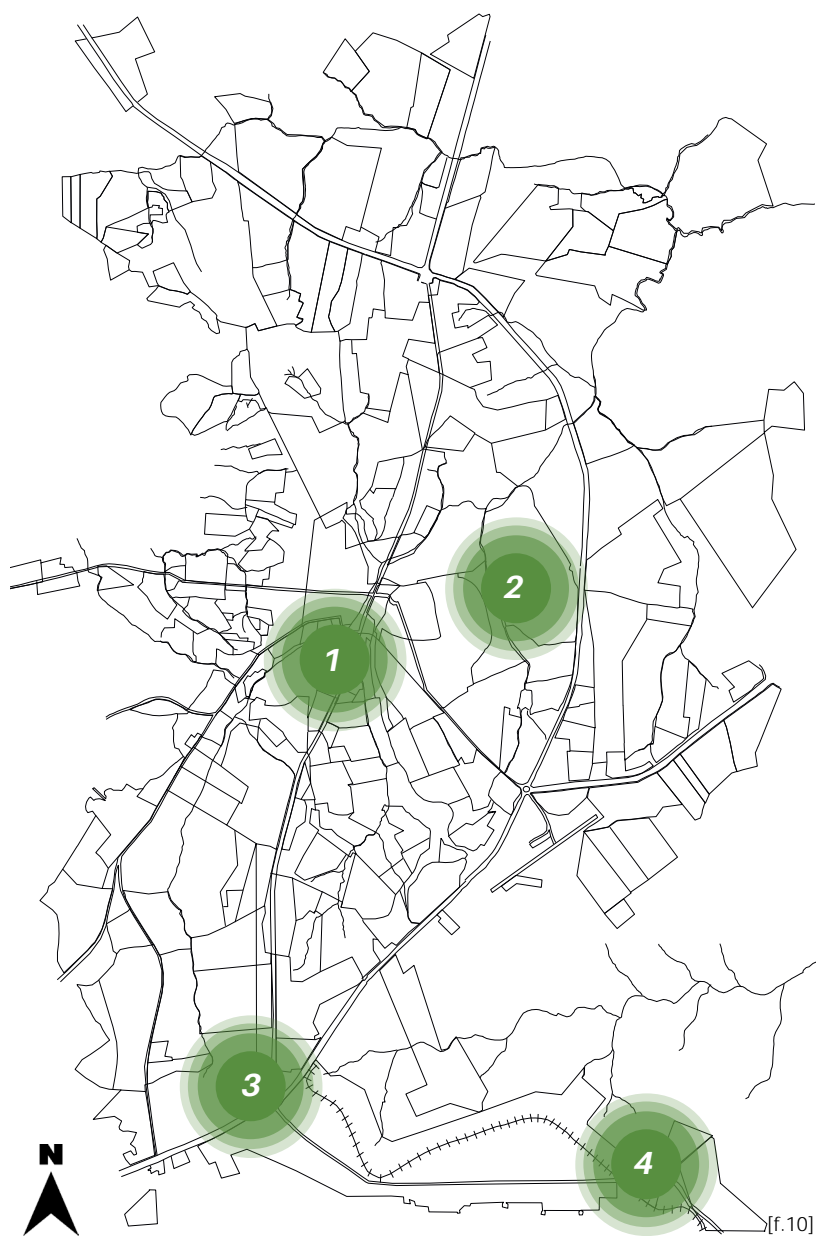
Segundo a pesquisa 45,5% dos idosos são do sexo masculino e 54,5% do sexo feminino. 90,9% dos idosos residem na zona urbana e 9,1% na zona rural. O percentual de idosos analfabetos em Anápolis, caiu de 44% em 2000, para 32% em 2010.

Em relação às doenças que causam mais mortes na população idosa em Anápolis, o estudo aponta que em primeiro lugar estão as doenças do aparelho circulatório, 37%; em segundo, as doenças do aparelho respiratório, 20% e, em terceiro, as neoplasias (tumores), 14%.

LEGENDAS:
[f.7]Praça Americano do Brasil
FONTE: do Autor
[f.8]Parque Ipiranga
FONTE: do Autor
[f.9]Seresta no CCI
FONTE: do Autor

A falta de equipamentos necessários para o idoso.

» É dever de todo cidadão zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. Cabe ao Estado e a sociedade prevenir violações e intervir nas situações de violência contra a pessoa idosa.



Como consequência de uma população mais envelhecida, a promoção e a educação em saúde, a prevenção e o retardamento de doenças e fragilidades, a manutenção da independência e da autonomia são ações que precisam ser ampliadas. Afinal, não basta simplesmente viver mais; é essencial que os anos adicionais sejam desfrutados com qualidade, dignidade e bem-estar. Assim, as estratégias de prevenção ao longo de todo o curso da vida se tornam mais importantes para resolver os desafios de hoje e, de forma crescente, os de amanhã (VERAS, 2009).

O crescimento do segmento populacional dos idosos cria uma demanda por serviços médicos e sociais, sendo essencial, para um país em transição demográfica como o Brasil, encontrar alternativas para a tendência de institucionalização de longo prazo dos idosos.

Algumas leis foram criadas para promover ações para a população de idosos do país, como a versão atualizada da Política Nacional de Saúde do Idoso, Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Esta constitui um marco constitucional histórico, pelo envolvimento de todas as esferas administrativas e governamentais responsáveis pelas ações a serem garantidas à população idosa.

Em 2002, o Ministério da Saúde criou mecanismos para a organização e implantação de Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso, com o objetivo de atender às necessidades dos idosos com qualidade e de forma estruturada para cada nível assistencial.

Para os que pertencem a faixa etária de 60 anos ou mais, o acesso à qualidade de vida é o principal ponto para os que alcançam a terceira idade. E para atender a essa necessidade Anápolis conta com apenas 4 equipamentos destinados ao idoso, o Centro de Convivência de Idosos (CCI), Abrigo dos velhos Professor Nicephoro Pereira da Silva, Abrigo Monte Sinai e o Abrigo São Vicente de Paula. O número ainda é pouco devido a alta procura.

1- O Centro de Convivência de Idosos (CCI), localizado na Vila Góis, foi fundado em 1980 e hoje atende cerca de 800 idosos e contribui para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo. Oferece também atividades gratuitas e realizadas em espaço físico adequado à permanência dos idosos durante o dia. Entre as principais atividades estão o artesanato, corte e costura, coral, hidroginástica, atendimentos médicos e odontológicos e as famosas tardes dançantes, realizadas todas terças e sextas-feiras, das 13h às 16h. Podem participar das atividades do CCI qualquer idoso a partir dos 60 anos.

2- Abrigo dos Velhos Professor Nicephoro Pereira da Silva, localizado no Bairro Jundiá, foi fundado em fevereiro de 1948 e completou 70 anos de existência no mês de março de 2018. A parte física é composta por duas alas (uma masculina e outra feminina), além de lavanderia e cozinhas industriais, com capacidade para preparar 500 refeições diárias, dividida em cinco horários. Conta também com um posto de saúde para atendimento local e uma ambulância para deslocamentos de urgência e emergência. Existem também área de lazer e entretenimento, campo de futebol e salão para múltiplas funções. O abrigo conta também com o apoio de organizações governamentais, privadas e de entidades voluntárias.

3- Abrigo Monte Sinai está localizado no setor Industrial Munir Calixto, o abrigo é uma organização sem fins lucrativos que há mais de 20 anos acolhe homens e mulheres com idade acima de 50 anos rejeitados por familiares, ou com problemas mentais. Ajudando-os na socialização e integração.

4- Abrigo São Vicente de Paula foi inaugurado em 1931, é o abrigo mais antigo fundado na cidade de Anápolis, ele está localizado na BR-153 no KM45 próximo ao Daia e o Centro de Convenções. Além de atender os idosos eles também atendem pessoas com deficiência física e mental auxiliando e ajudando, visando a melhoria de vida dessa população.



LEGENDAS:

[f.10] Mapa de Anápolis

AUTOR: Adonias Matos

[f.11] CCI

FONTE: do Autor

[f.12] Abrigo dos Velhos

Professor Nicephoro

Pereira da Silva

FONTE: do Autor

[f.13] Abrigo Monte Sinai

FONTE: do Autor

[f.14] Abrigo São Vicente

de Paula

FONTE: do Autor



Localidade

UM
TERRENO
COM
POTENCIAL.

O centro da cidade e a facilidade de locomoção

» Com a facilidade para se locomover e a proximidade com áreas importantes na cidade, escolheu-se a área de intervenção localizado no centro da cidade, visando a comodidade dos idosos. Optou-se por um terreno localizado próximo ao Colégio Estadual José Ludovico de Almeida, que apesar de estar no centro de Anápolis é uma região onde possui muitas moradias e não tem a agitação de pessoas e veículos do centro.





[f.17]



[f.18]



[f.19]



[f.20]

O Setor Central de Anápolis é conhecido pelo intenso comércio, que se desenvolveu a partir dos anos 1960. O centro, como na maioria das cidades brasileiras, é onde gira boa parte da economia local.

O centro de Anápolis é bastante diversificado e conta com equipamentos públicos, pontos de atendimento de saúde e também conta com muitos equipamentos educacionais públicos e privados.

A região central é dividida em duas partes, a primeira é a região comercial, onde se há um grande movimento de segunda à sábado de pessoas e veículos. A segunda é marcada pela região de moradias que se difere da primeira em todos os aspectos, onde o fluxo de pessoas e veículos é muito pequena.

A partir de duas ruas abaixo dessa primeira parte do centro já se encontra a segunda, a distância é pequena mas as diferenças são enormes. Enquanto na área comercial o fluxo de veículos de pessoas causam um incomodo pelo ruído e poluição, a segunda é extremamente tranquila, calma. Marcada pela presença de galpões de distribuição.

Então escolheu-se um terreno localizado nessa segunda parte do centro da cidade. Com o objetivo da aproximação dos idosos aos principais pontos da cidade, e também próximo ao principal ponto de distribuição do transporte público.

1 - A área é bastante consolidada e se torna mais forte ainda com a presença do terminal Urbano nessa região. Que é responsável por toda a distribuição do transporte público pela cidade. Ficando somente a 750 metros do terreno, onde caminhando gasta aproximadamente 10 minutos. Usufruindo de sua localização estratégica.

2 - Próximo à área de intervenção também está localizada a Praça Bom Jesus, que é um dos pontos mais importantes da cidade, sendo o principal ponto nodal da região central, onde boa parte das pessoas que trabalham no centro vão para descansar no seu horário de almoço. Também se encontra pessoas de todas as idades.

3 - Também nas proximidades se encontra o Parque da liberdade, onde é comum juntar os amigos e a família nos fins de semana para descansar e relaxar. Sendo um local forte de encontro de pessoas na região central.

4 - Ao lado do terreno está localizada o Colégio Estadual José Ludovico de Almeida, que foi decisivo para escolha da área a ser intervinda, visando a integração dos estudantes com os idosos.

LEGENDAS:

[f.15] <https://unsplash.com/photos/RON-Xmu0UU4s>

[f.16] Mapa do entorno
AUTOR: Adonias Matos

[f.17] Colegio Estadual Jose Ludovico de Almeida

FONTE: do Autor

[f.18] Terminal Urbano de Anápolis

FONTE: do Autor

[f.19] Praça Bom Jesus.

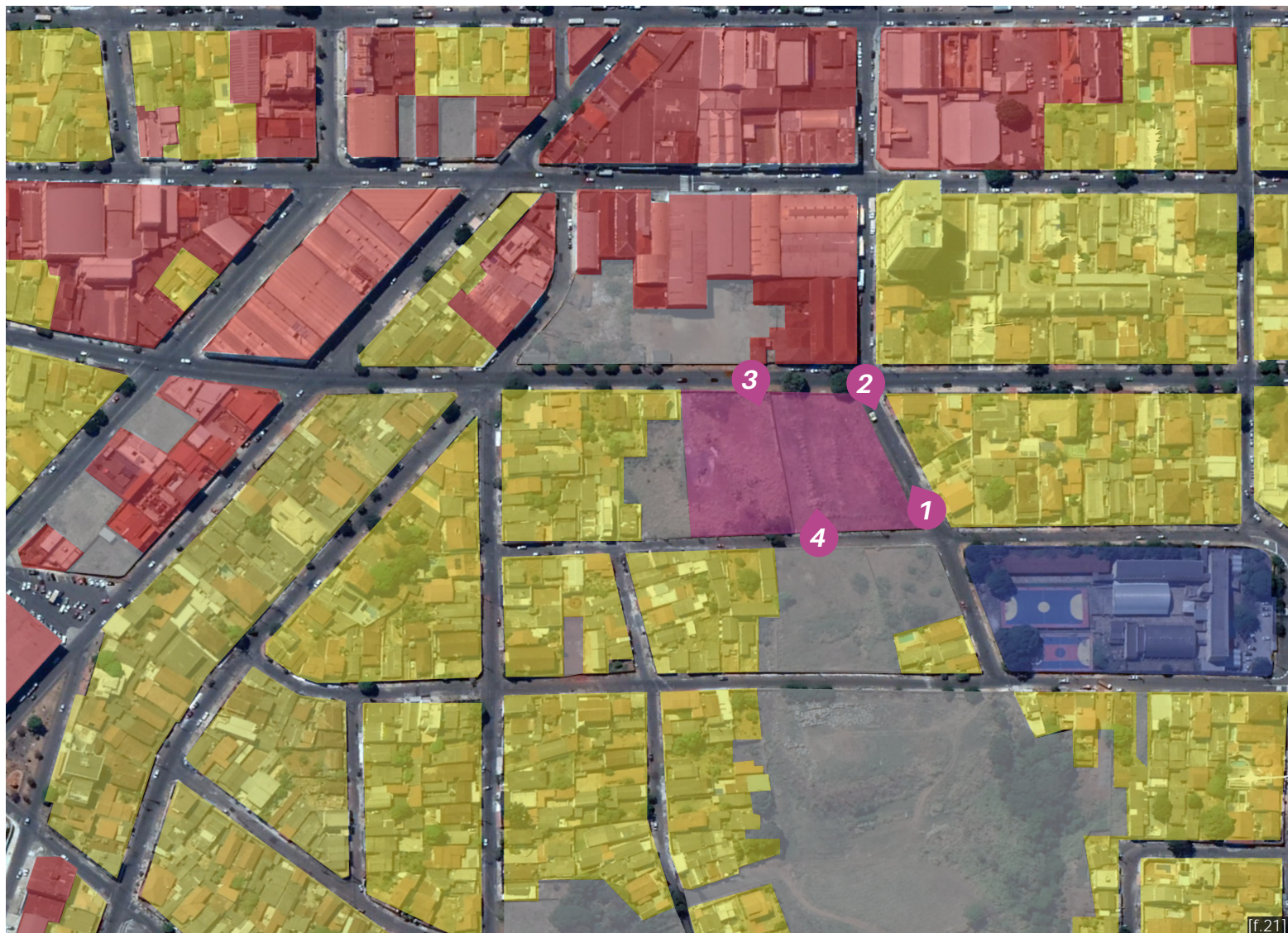
FONTE: do Autor

[f.20] Parque da Liberdade.

FONTE: do Autor

Área bastante adensada e entorno residencial

» As formas de ocupação do entorno imediato é diversa, mas com predominância de construções residenciais, fazendo assim a área ser mais tranquila e calma do que o resto do centro de Anápolis.



100 METROS

RESIDENCIAL INSTITUCIONAL COMERCIAL INUTILIZADOS ÁREA DE INTERVENÇÃO

O entorno denota um tecido urbano consolidado, edificado e bastante populoso. Possui pouca vegetação, que variam de médio e grande porte. As árvores que estão no entorno em sua maioria estão localizadas na parte frontal dos terrenos, os mesmos possuem poucas áreas de permeabilidade, gerando assim transtornos em dia de chuva na região central.

Próximo ao terreno também percebe-se a presença de grandes galpões de distribuições e de marcenaria, os mesmos ocupam toda a área de seus destinados terrenos, e acaba tornando um marco na região.

A região em sua maioria está marcada por construções residenciais, por isso o entorno é mais calmo do que o restante do centro da cidade. Possui também alguns lotes que estão subutilizados e com vegetação alta, sem manutenção dos seus respectivos proprietários.

O terreno possui 7 metros de declividade, e com uma área de 9.319 m², com formato trapezoidal. Fazendo o caminho do terminal urbano à área de intervenção nota-se a mudança de percepção do espaço, passando de um lugar abafado, agitado, claustrofóbico, para um lugar totalmente calmo, fresco e tranquilo., assim como a diminuição de fluxos de automóveis e de pedestres.

As alturas das edificações tem poucas variações. A maioria são de edifícios de um a dois pavimentos, mas existe um edifício que está localizado bem próximo a área de intervenção que possui 13 pavimentos. Sendo assim um marco no entorno imediato.

A região também é marcada por algumas instituições de ensino privado e também públicas. No entorno imediato do terreno está localizado o Colégio Estadual José Ludovico de Almeida que foi de suma importância para a escolha da área de intervenção, trazendo assim benefícios para a interação dos idosos com um público de outra idade.

Nas proximidades do terreno nota-se a precariedade das vias e calçadas. No terreno percebe-se que está em um estado abandonado, com vegetação alta, e falta de manutenção das calçadas que em certos pontos está toda sem pavimentação. Esse abandono gera medo aos moradores que residem próximo do terreno, dando espaço à criminalidade.

Em uma entrevista feita com alguns moradores que vivem na região, diversas vezes o terreno foi usado como lugar de esconderijo de drogas e objetos oriundos de furtos.



[f.22]



[f.23]



[f.24]



[f.25]

LEGENDAS:

[f.21] Mapa de uso do solo

AUTOR: Adonias Matos

[f.22] Entorno imediato

FONTE: do Autor

[f.23] Entorno imediato

FONTE: do Autor

[f.24] Entorno imediato

FONTE: do Autor

[f.25] Entorno imediato

FONTE: do Autor



ModuLAR

ARQUITETUTA
COMO INSTRUMENTO
DE TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL.





A arquitetura usada para favorecer o usuário.

» A idéia é reunir pessoas que possuam os mesmos interesses e valores para criarem juntas um espaço para morar. Compartilhando os espaços comuns e cuidando uns dos outros, respeitando a privacidade e autonomia de cada residente.



A Cohousing ModuLAR tem como conceito norteador a conexão física e visual, em micro e macro escala, gerando diversos meios de vivência da coletividade em um só local.

O conceito também objetiva o espaço com núcleos privativos, que convenham às necessidades pessoais de cada morador, mas de modo que estes usuários também tenham a possibilidade de utilizar das áreas sociais com o grupo, ao invés de individualmente.

Serão oferecidos duas formas para a ocupação das habitações. A primeira é de apartamentos para somente uma pessoa, e a outra são apartamentos duplex, onde no primeiro pavimento terá áreas compartilhadas internamente como cozinha, sala de estar e área de serviço, e também conta com espaços privativos para o idoso, como quarto, um banheiro adaptado e uma varanda. No segundo pavimento estarão espaços onde o idoso que vive na parte inferior pode alugar para gerar renda para a comunidade para pessoas prestarem serviços para os ajudarem. Nesse pavimento terá duas suites, cada uma também com sua varanda privativa, visando a privacidade de cada morador.

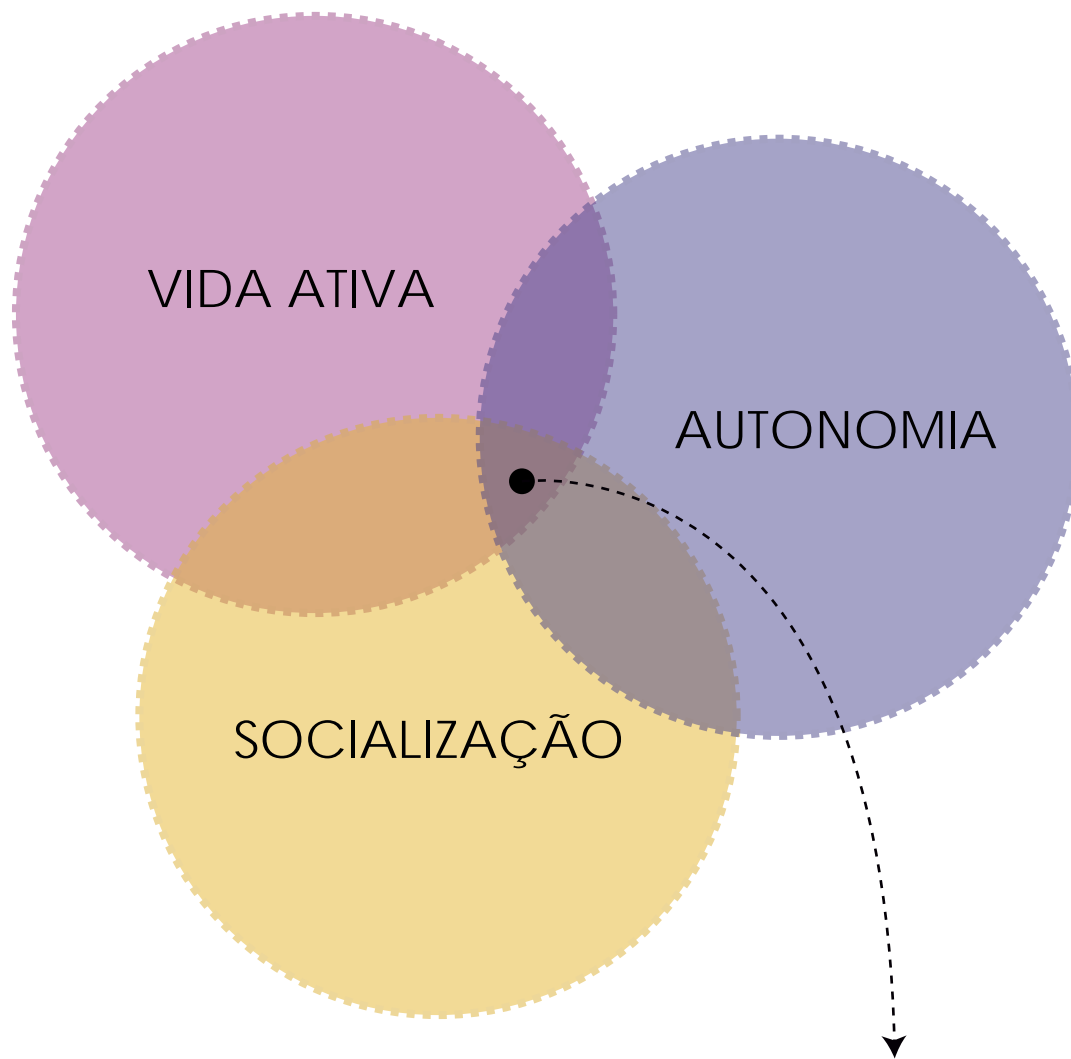
Como partido utiliza-se a forma de um pátio central, com intuito de acolhimento e uso coletivo dos usuários. Sempre privilegiando espaços onde os idosos possam conviver em harmonia com os outros moradores. Essa área foi proposta como espaço aberto de estar e circulação, a fim de privilegiar sempre as conexões entre os vizinhos, fortalecendo assim os vínculos afetivos e diminuindo a solidão.

“

Envelhecimento ativo é um processo que ressalta a independência, permitindo que o indivíduo perceba seu potencial físico, social e mental, além de garantir que ele tenha participação na sociedade, respeitando suas necessidades e desejos enquanto desfruta de segurança, proteção e cuidados apropriados..

”

OMS(Organização Mundial da Saúde),2005.



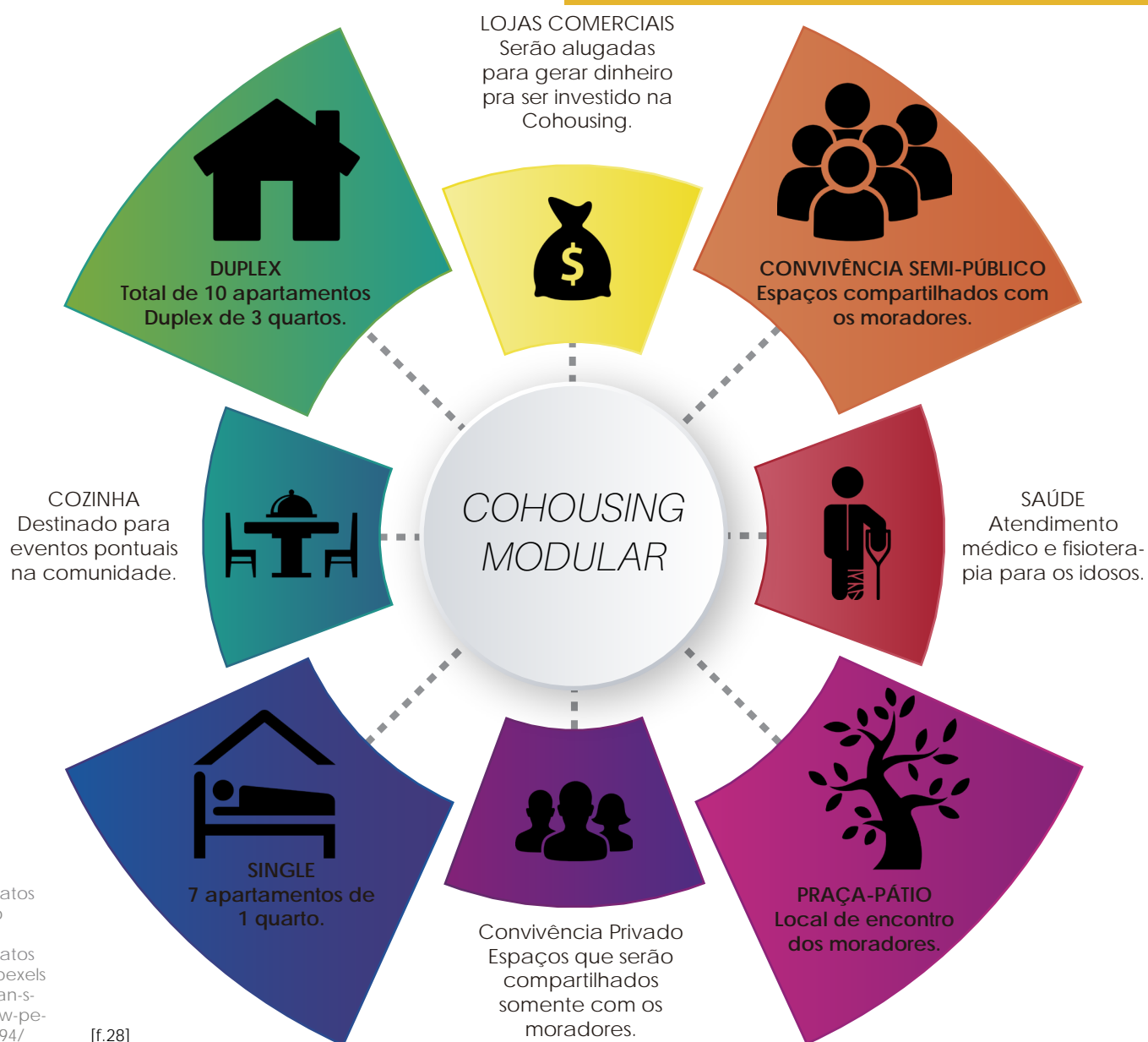
ENVELHECIMENTO
S A U D Á V E L

LEGENDAS:
[f.26]ht-
tps://www.pexels.-
com/photo/photo-of-
-man-holding-news-
paper-while-sitting-on-p
ark-bench-1652428/
[f.27] Diagrama de
conceito
AUTOR: Adonias Matos

[f.27]

Programa privilegiando a convivência dos idosos.

» O programa de necessidades está dividido em quatro blocos principais: permanência, apoio, comércio e coletivo. Cada um dos blocos principais possuem ramificações para melhorar o uso dos ambientes Estes blocos estarão incorporados ao terreno de modo a estimular o uso de todos os ambientes por todos os usuários da comunidade.



LEGENDAS:
[f.28] Diagrama programa
AUTOR: Adonias Matos
[f.29] Descrição do programa
AUTOR: Adonias Matos
[f.30] <https://www.pexels.com/photo/woman-standing-near-yellow-petaled-flower-2050994/>

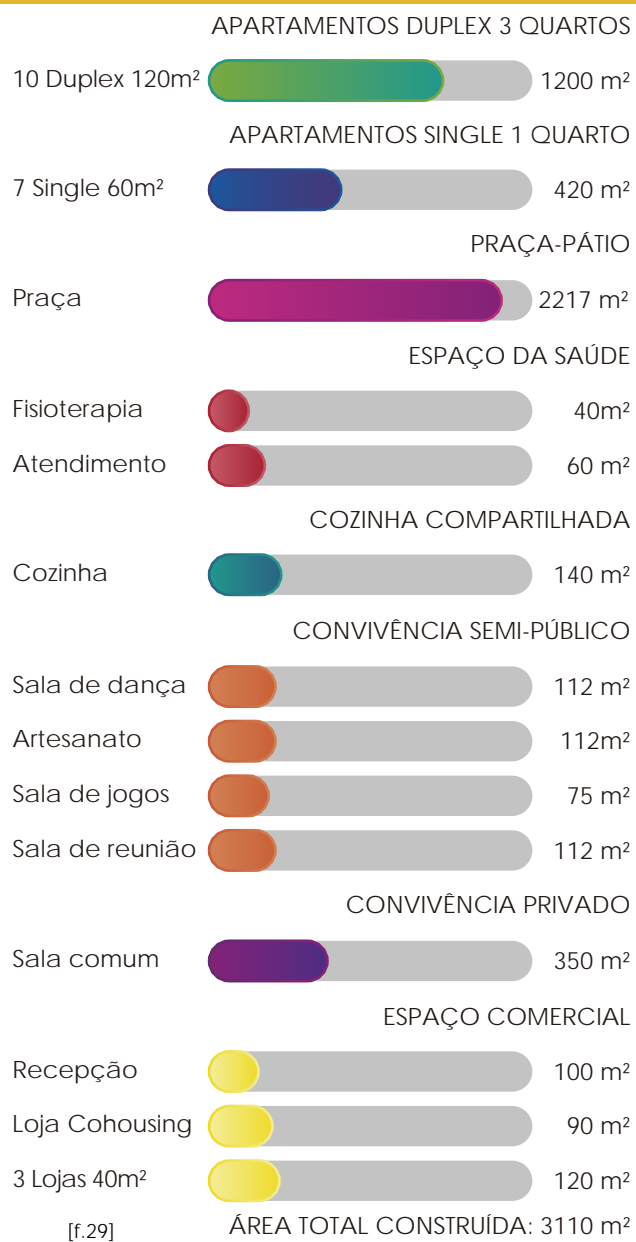
[f.28]

“

É preciso chegar ativo à terceira idade, não lamentar o envelhecimento, mas encará-lo como uma celebração da sabedoria.

”

Alexandre Kalache



[f.30]

Habitações visando a privacidade dos moradores.

» A privacidade de cada morador importa, mesmo em um ambiente comunitário a individualidade e a privacidade de cada pessoa tem que ser um ponto a ser observado e integrado ao projeto, buscando melhor êxito na comunidade.



Buscando a privacidade de cada residente da Cohousing ModuLAR, a forma de cada apartamento tem como princípio a criação de varandas que serão privativas a cada morador. Para que cada um possa usufruir das áreas comuns e também ter sua privacidade.

Como os apartamentos duplex serão compartilhados, no primeiro pavimento será todo adaptado para receber idosos com ou sem cuidados especiais, possuindo assim uma varanda privativa à esse morador.

No segundo pavimento terão dois quartos e uma varanda privativa para cada um deles. Mesmo vivendo em um ambiente compartilhado a individualidade e privacidade de cada residente deve ser levado em consideração.

Cada um pode ter um hábito diferente do idoso, sendo que pode ter moradores de diferentes idades, como por exemplo um estudante que possa ter um hábito mais noturno terá esse espaço como próprio para usufruir sem interferir nos outros ambientes da habitação. Gerando assim um conforto para os outros moradores, que não serão afetados pelos hábitos dos outros residentes.

As varandas servem também como ambiente para relaxar e de descanso de cada morador.

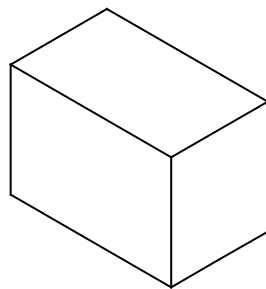
Os apartamentos single segue o mesmo padrão, como é somente para uma pessoa, essa varanda pode ser usada como uma área de almoço em comum com os vizinhos, buscando ao máximo esse contato entre pessoas, que norteia o conceito de Cohousing.

“

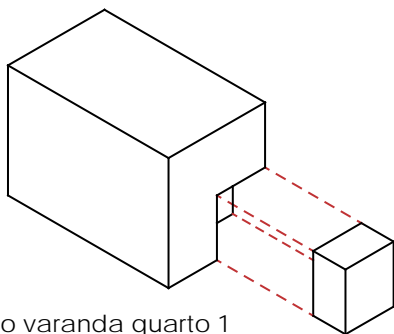
A arquitetura nos permite perceber e entender a didática da permanência e da mudança. Nos insere no mundo e nos coloca no contínuo da cultura e do tempo.

”

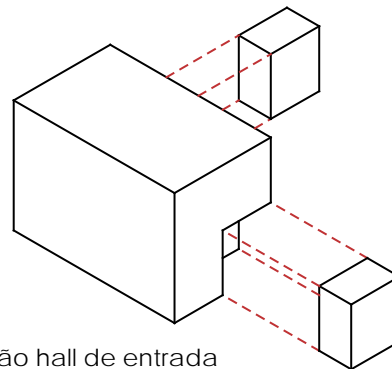
Juhani Pallasmaa



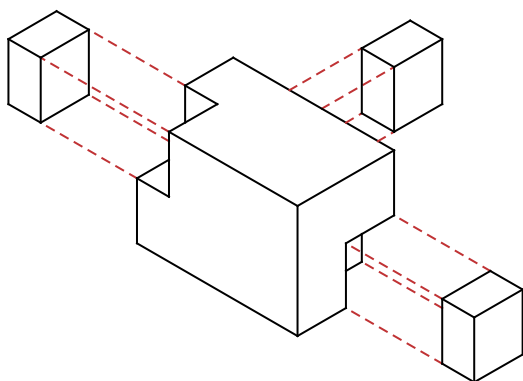
1 Início da forma apartamento Duplex



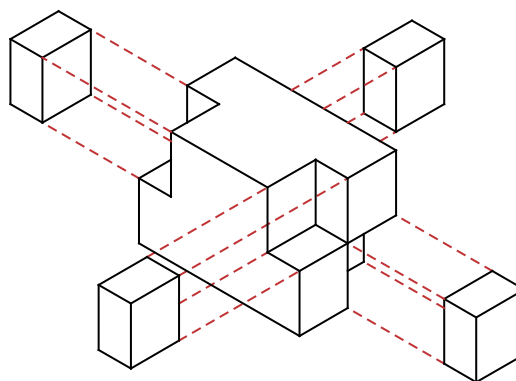
2 Extrusão varanda quarto 1



3 Extrusão hall de entrada



4 Extrusão varanda quarto 3

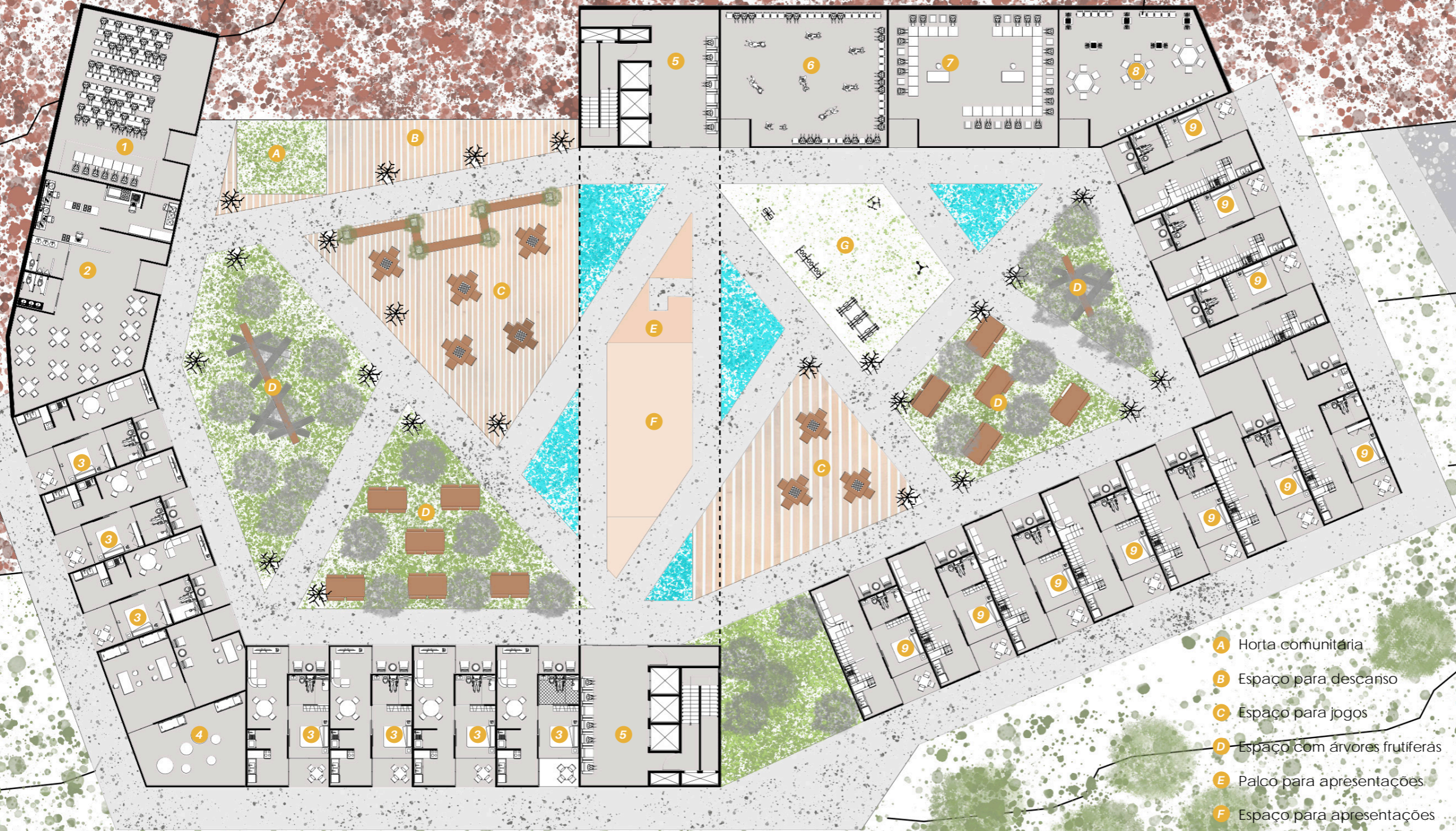


5 Extrusão varanda quarto 2

[f.32]

LEGENDas:
 [f.31]
<https://www.pexels.com/photo/woman-raising-her-both-hands-1786244/>
 [f.32] Diagrama forma
 AUTOR: Adonias Matos





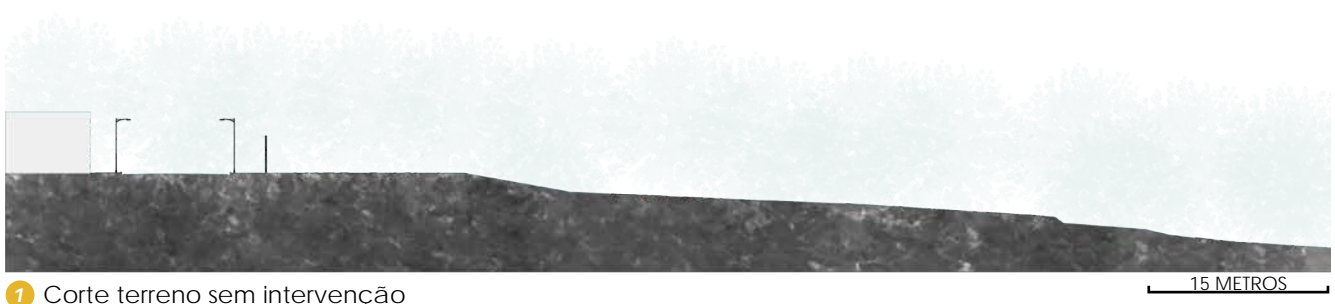
- 1 Sala de Reunião
 - 2 Cozinha comunitária
 - 3 Apartamento Single
 - 4 Área de atendimento
 - 5 Circulação vertical
 - 6 Sala de Dança
 - 7 Sala de Artesanato
 - 8 Sala de Jogos
 - 9 Duplex
- A Horta comunitária
 - B Espaço para descanso
 - C Espaço para jogos
 - D Espaço com árvores frutíferas
 - E Palco para apresentações
 - F Espaço para apresentações
 - G Academia



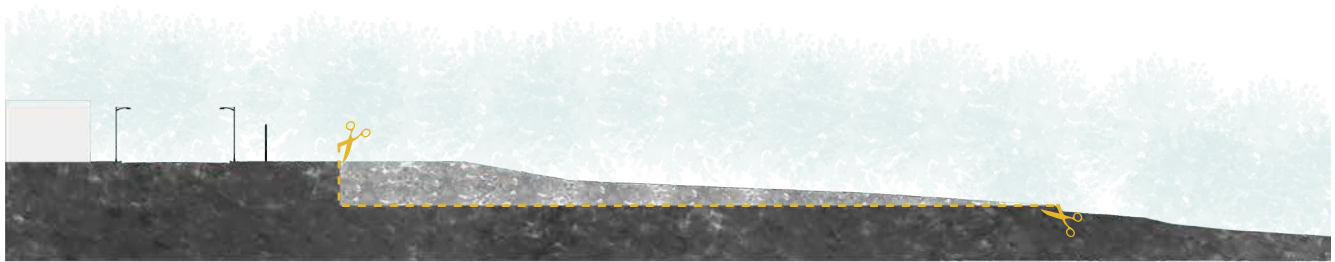


- 5 Circulação vertical
- 9 Duplex
- 10 Recepção
- 11 Lojas para aluguel
- 12 Loja da cohousing
- 13 Varanda coletiva
- 14 Sala multiuso (biblioteca, computadores)
- 15 Terraço
- 16 Espaço de descanso
- 17 Bicicletário
- 18 Estacionamento
- 19 Food truck

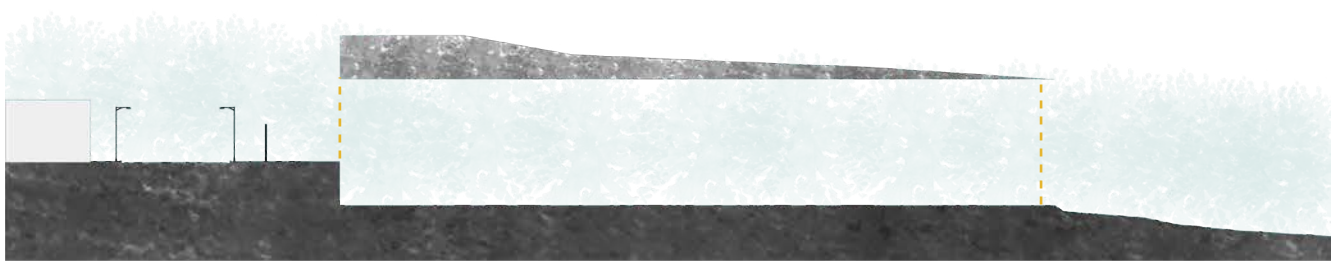




1 Corte terreno sem intervenção



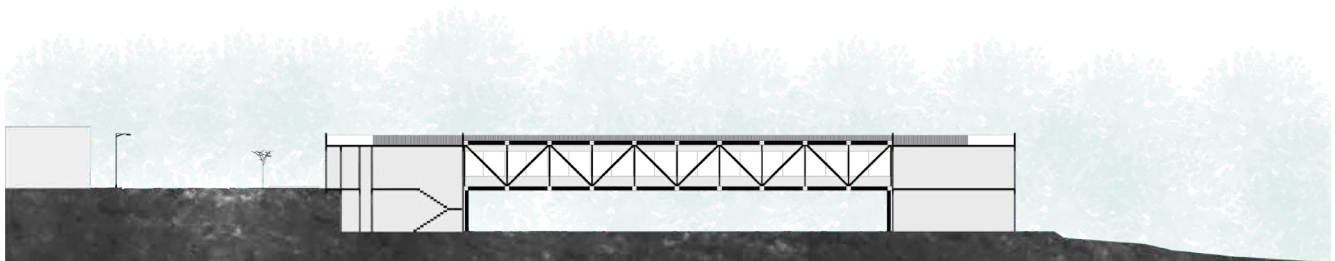
2 Área a ser retirada do terreno



3 Terreno com área retirada



4 Resultado do talude de corte



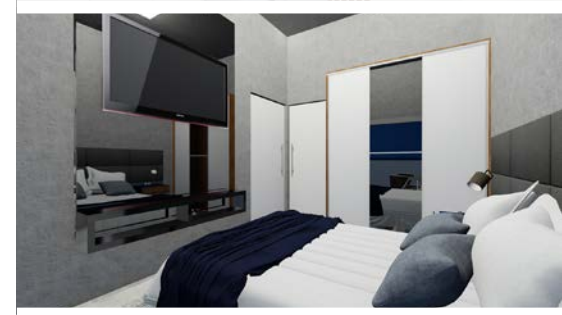
4 CORTE AA - Terreno com intervenção

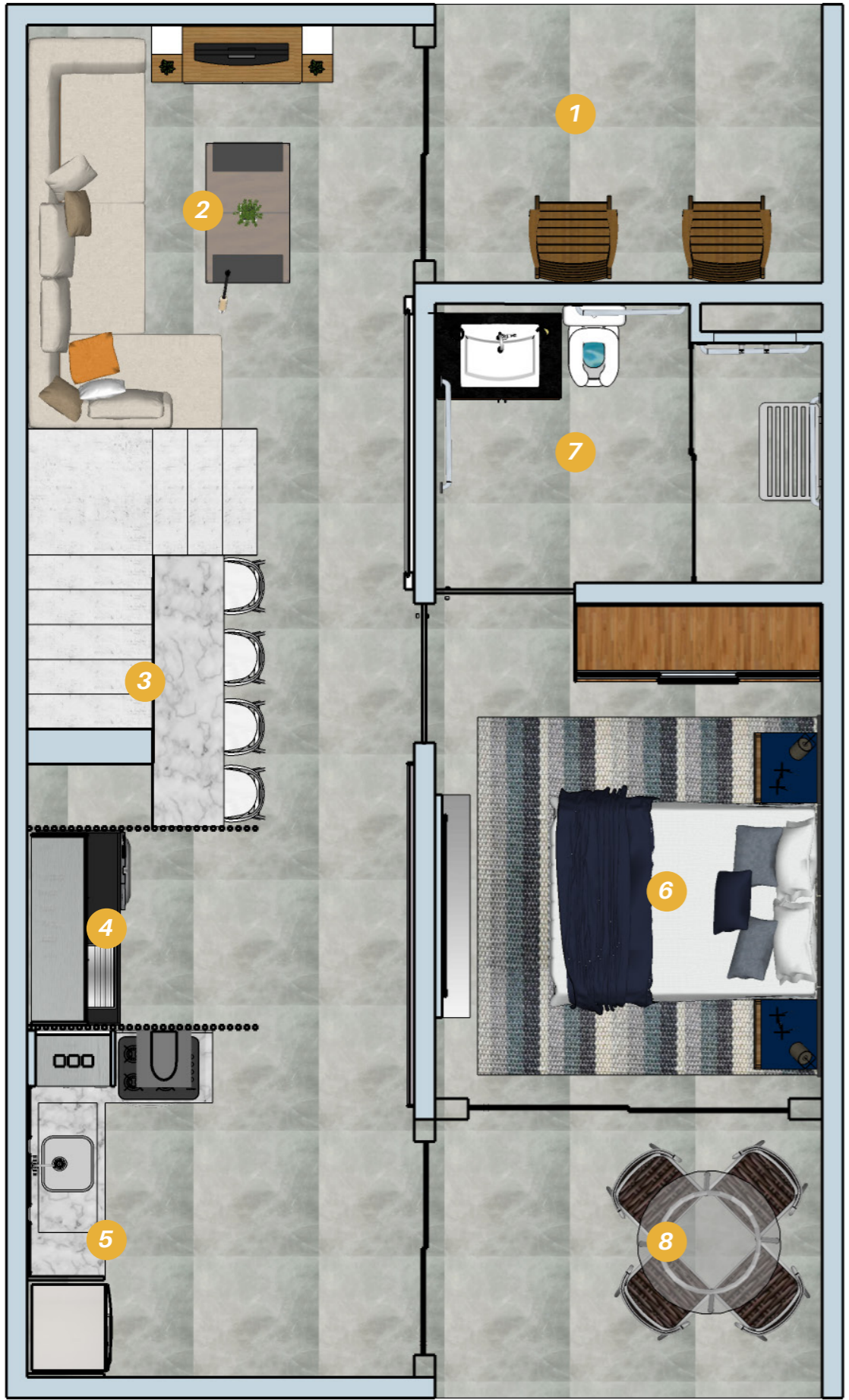


APARTAMENTO SINGLE

1,5 METROS

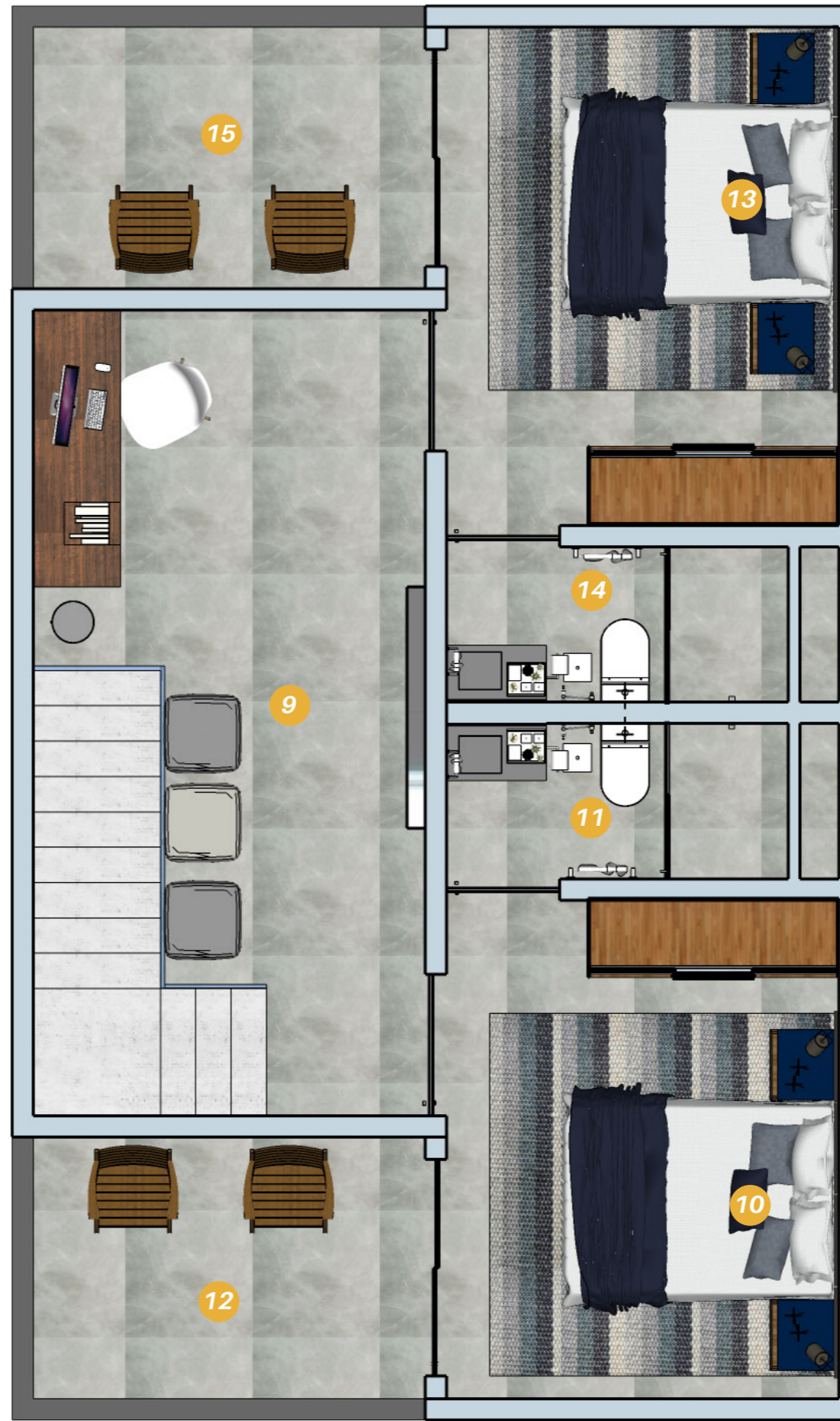
- 1** Entrada
- 2** Sala
- 3** Sala de jantar
- 4** Lavanderia
- 5** Cozinha
- 6** Quarto
- 7** Banho
- 8** Varanda





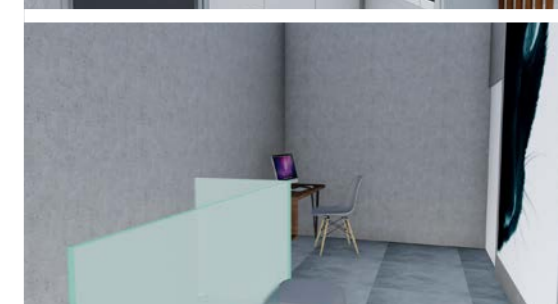
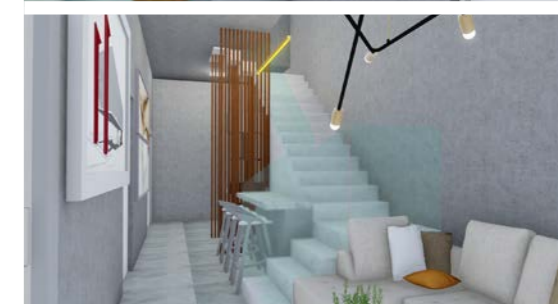
APARTAMENTO DUPLEX

- 1 Entrada
- 2 Sala
- 3 Sala de jantar
- 4 Lavanderia
- 5 Cozinha
- 6 Quarto 1
- 7 Banho
- 8 Varanda 1



1.5 METROS

- 9 Hall
- 10 Quarto 2
- 11 Banho 2
- 12 Varanda 2
- 13 Quarto 3
- 14 Banho 3
- 15 Varanda 3





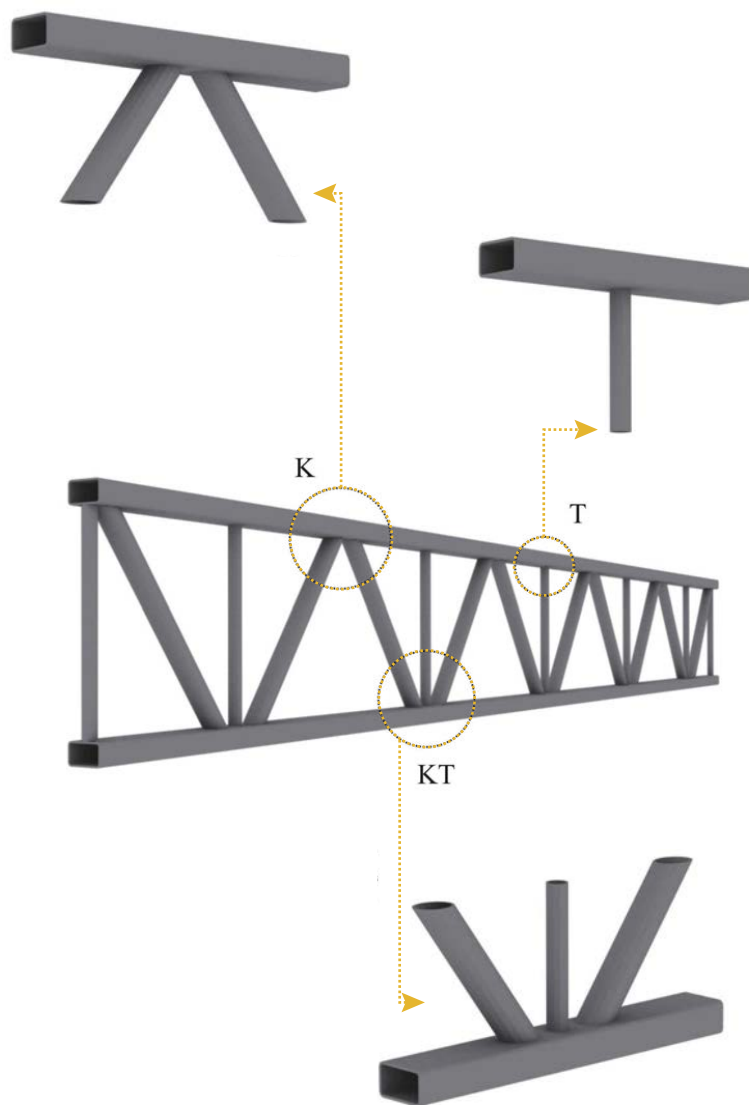


Cohousing ModuLAR



Estrutura mista para evidenciar o programa.

» Apesar da estrutura ousada, os materiais - aço, concreto, vidro e madeira - oferecem leveza e modernidade ao edifício. O sistema construtivo misto, composto por concreto armado na parte habitacional, e uma estrutura metálica treliçada, ressalta o vão de 32 metros na parte de convivência privada do edifício. Sendo um ponto de destaque do projeto.



O projeto conta com dois tipos de estrutura, a dos apartamentos e de convivência. A estrutura dos apartamentos será de concreto armado, tendo pilares posicionados de 3 em 3 metros, já na parte de convivência privada será com uma estrutura de aço treliçada.

Escolheu-se essa estrutura específica para vencer um vão de 32 metros. Essa estrutura é totalmente independente do resto do edifício, tendo 4 pilares de apoio nas extremidades.

As treliças são utilizadas para vencer esse vão sem o uso de pilares (apoios horizontais), o que traria um conflito na parte da praça interna do edifício.

As treliças projetadas, a partir de perfis tubulares, apresentam uma capacidade de vencer maiores vãos com menor número de nós, o que torna o custo de fabricação reduzido (Wardenier, 2001). O tipo de ligação, entre as diagonais e o banzo, tem grande importância, no desempenho estrutural da treliça de perfis tubulares. As ligações podem ser de vários tipos. Entre elas, pode-se destacar a do tipo "T" e a do tipo "KT". A Figura 33 apresenta uma treliça e em destaque algumas tipologias existentes das ligações que são identificadas pelas letras T, K e KT.

A fachada, é formada por um revestimento de madeira que se mescla com o vidro das janelas, conferindo mais transparência ao volume. Tendo um brise de madeira que tem proteção da incidência direta de iluminação e calor, favorecendo a ventilação natural no edifício e reduzindo o uso de ar condicionado.

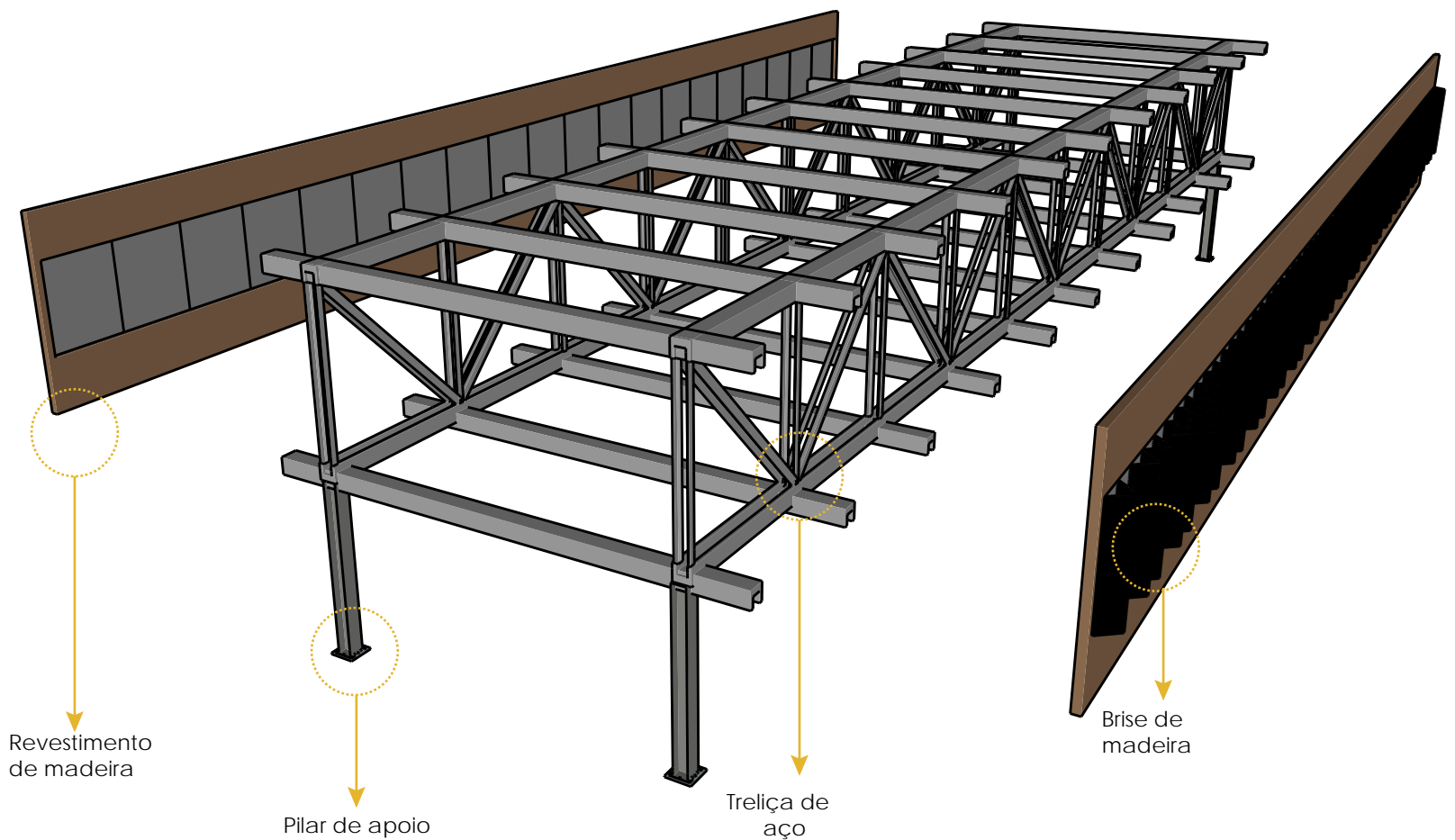
[f.33]

“

A compreensão das estruturas na arquitetura é uma tarefa inerente do arquiteto; permitindo, por exemplo, que um material como o aço possa configurar grandes elementos estruturais, brindando interessantes respostas às necessidades projetuais.

”

Fabian Dejtiar



[f.34]

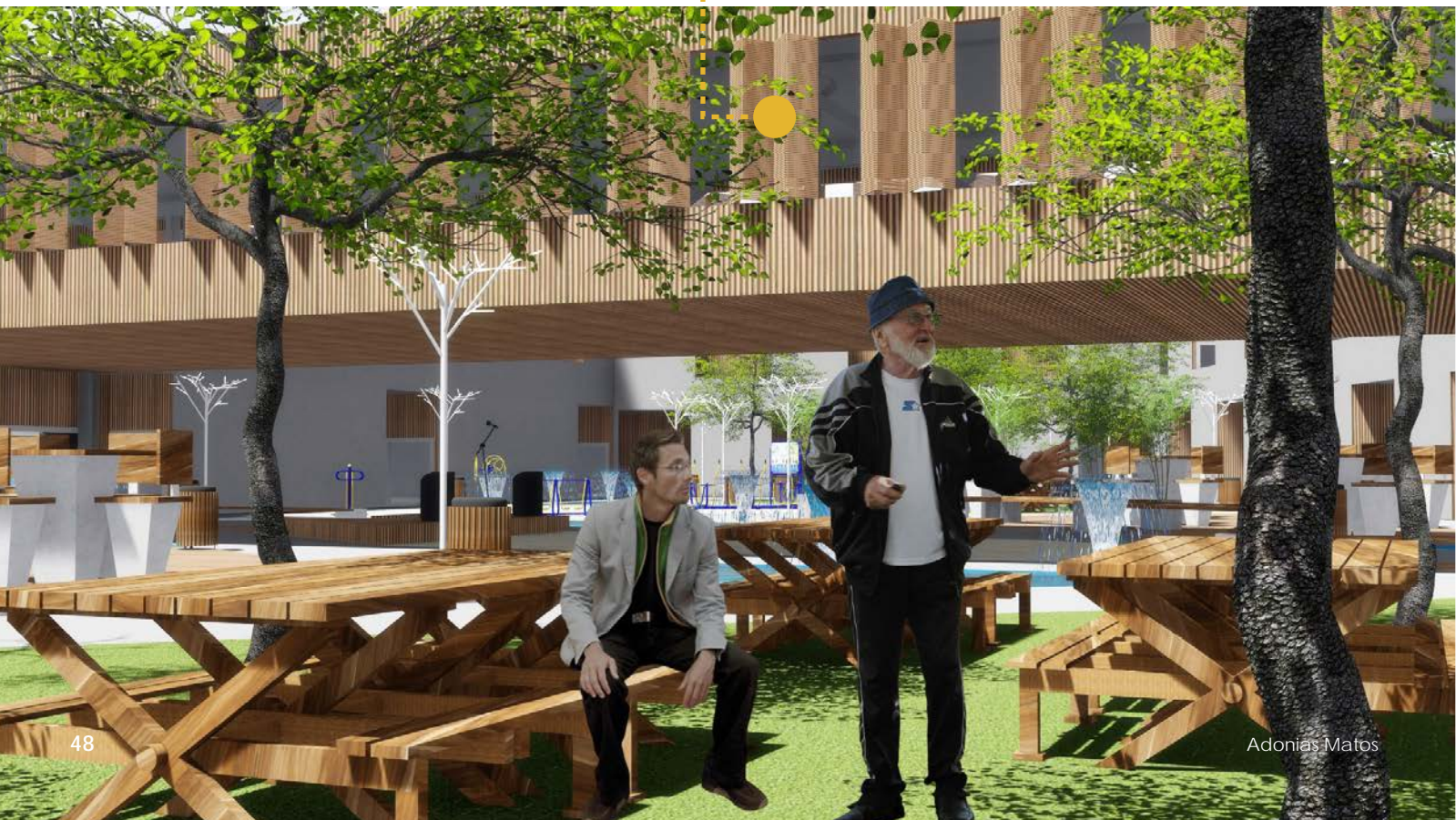
LEGENDAS:
 [f.33] Detalhamento
 treliça
 AUTOR: Adonias Matos
 [f.34] Estrutura
 AUTOR: Adonias Matos

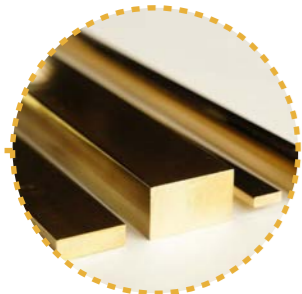


Concreto aparente



Brise de madeira

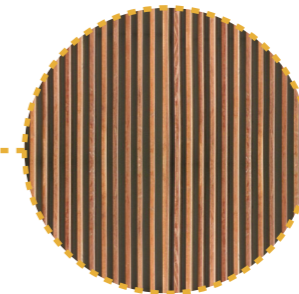




Barra metálica coloração madeira



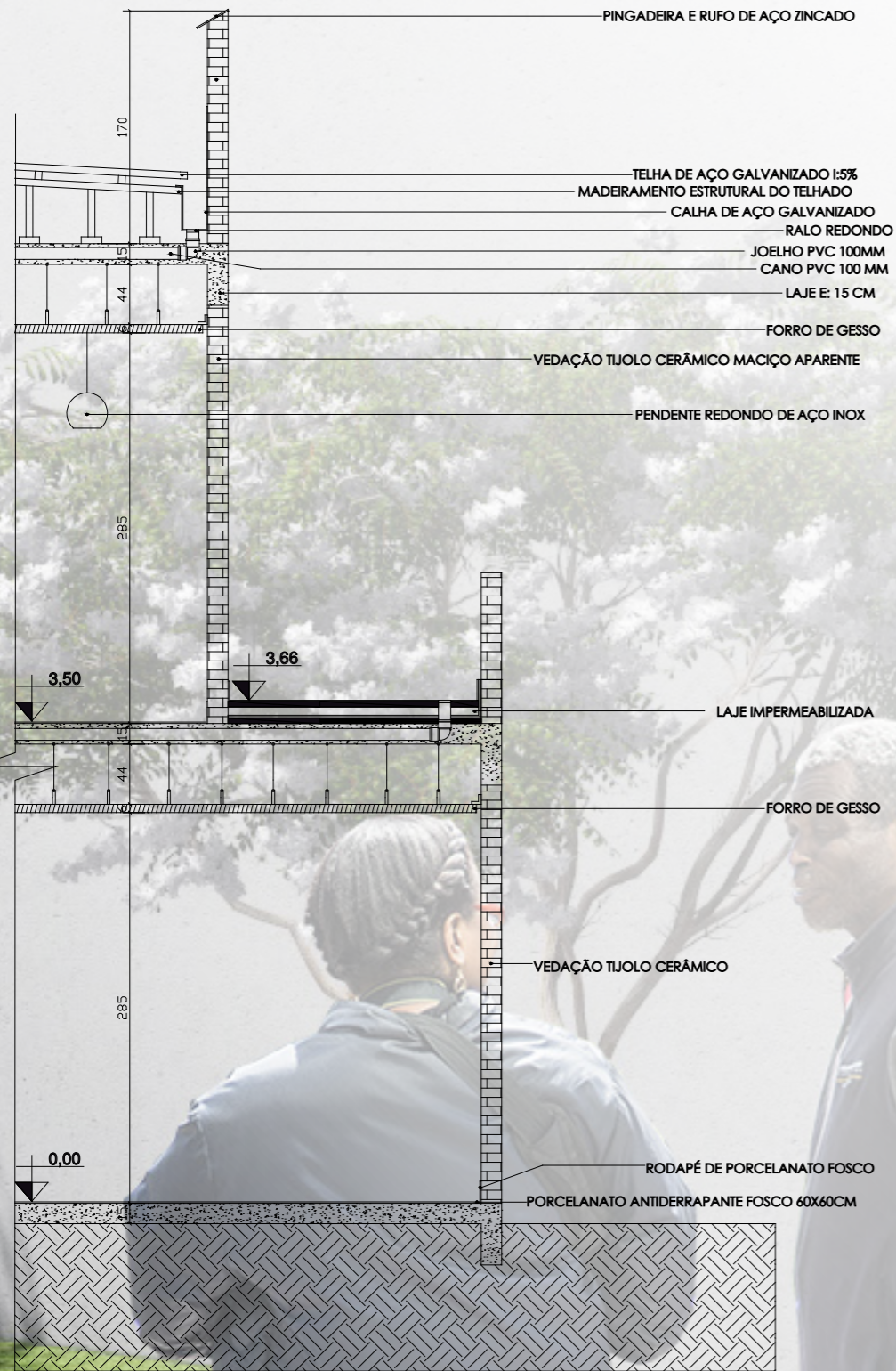
Piso drenante



Ripado de madeira



Corte de pele







>>

Referências bibliográficas

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. Ministério da Justiça. Política nacional do idoso. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1998.

CHIARELLI, L. M.; LIBARDON, T.; MACHADO, C. Envelhecimento ativo e os novos modos de habitar: um estudo sobre o perfil dos futuros moradores das cohousings no Brasil. 4º Congresso Internacional de Habitação no Espaço Lusófono. Portugal, 2017.

CHING, Francis D. K. Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem. São Paulo: Martins. Fontes, 2008.

DURETT, Charles. The Senior Cohousing Handbook. New Society Publishers, 2007.

MONTEIRO, Luzia Cristina Antoniossi. Políticas públicas habitacionais para idosos: um estudo sobre os con-domínios exclusivos. São Carlos, 2012. Dissertação de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos. James J. Gibson the senses considered as perceptual systems. Boston: Houghton Mifflin Company, 1966.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele. A arquitetura e os sentidos. 1ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2011.

